

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAS

Raquel Karpinski Lemes¹
Andreia dos Santos Lopes²
Eduarda Klein Della Nina³

Resumo:

Este artigo tem por objetivo realizar uma reflexão teórica em relação ao tema do brincar para as crianças. Para o devido tema, usou-se uma abordagem qualitativa no viés da reflexão, autores que dialogam com a temática foram selecionados, o presente trabalho realizou-se através de pesquisa bibliográfica.

O brincar é uma das características da infância, faz parte das necessidades da criança o brincar. Através de suas brincadeiras a criança expressa suas atitudes, ou o que está sentindo naquele momento. O lúdico para as crianças é uma vivencia carregada de alegrias e satisfação. Pela brincadeira o aprendizado acontece de forma concreta, estimulando sentidos fundamentais para está criança, bem como função sensorial, função motora e até mesmo demonstrar o emocional. A brincadeira tem função importante no desenvolvimento social e intelectual, pois, cria oportunidades para a criança reproduzir suas situações como conflitos, emoções trazidas em seu dia a dia. Para tanto, a estimulação do brincar e das brincadeiras devem ser constantes e incentivados a oportunidade desta criança criar seu próprio espaço lúdico.

1 INTRODUÇÃO

O brinquedo exerce o papel de aproximar a fantasia infantil com a realidade social da criança, assim, aprimorando experiências ao seu mundo e preparando melhores resultados na aprendizagem. As brincadeiras são excelentes oportunidades para nutrir a linguagem verbal se torne mais fluente e haja maior interesse pelo conhecimento de palavras novas. A variedade de situações que o

¹ Pedagoga. Mestranda em Educação (PPGED). UFRGS. raquelk@faccat.br

² Pedagoga. Pós- Graduação em Gestão. (FACCAT). andreiadolopes74@gmail.com

³ Graduanda de Pedagogia (FACCAT). dudakleintur@hotmail.com

brinquedo possibilita pode favorecer ao desenvolvimento integral da criança. É pelo brinquedo que ela desenvolve a imaginação, a confiança, o controle, a criatividade, a cidadania, suas frustrações, a cooperação e o relacionamento interpessoal. Ele pode ser considerado como objeto suporte da brincadeira.

Segundo Kishimoto (2000) o principal objetivo, dar á criança um substituto dos objetivos reais, para que possa manipulá-los. A criança expressa no brinquedo o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto.

Para o autor Leontiev, 1998b, p.126 diz que O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

O brinquedo executa o papel de aproximar a fantasia infantil com a realidade social de onde a criança está inserida. Como bom observador, Froebel (1896, p.54) percebe que a criança, nos primeiros tempos, não se diferencia dos objetos que a circundam e compreende a natureza antropomórfica do pensamento infantil.

O autor destaca que o brincar e falar constituem elementos em que a criança neste estágio dá a cada coisa as faculdades da vida, sentimento e fala. Ela imagina que as coisas podem ouvir. Porque a criança começa a representar seu ser interno externamente, ela reproduz a mesma atividade a tudo, para a pedra e pedaço de madeira, para a planta, a flor e um animal.

(...) ainda que se possa comparar a relação brinquedo-desenvolvimento à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo proporciona um campo muito mais amplo para as mudanças quanto a necessidades e consciência. A ação na esfera imaginativa, em uma situação imaginária, a criação de propósitos voluntários e a formação de planos de vida reais e impulsos volitivos aparecem ao longo do brinquedo, fazendo do mesmo o ponto mais elevado do desenvolvimento pré-escolar. A criança avança essencialmente através da atividade lúdica. Somente nesse sentido pode-se considerar o brinquedo como uma atividade condutora que determina a evolução da criança. (VYGOTSKY 1991, p. 226-227)

A primeira infância caracteriza-se por ser um período em que se deva auxiliar o desenvolvimento natural da criança, pois seu crescimento físico ocorre de maneira rápida e paralela com a formação das atividades psíquicas e sensoriais. (ANGOTTI, 2007 p. 105).

Nas brincadeiras são empreendidas ações coordenadas e organizadas, dirigidas a um fim e, por isso, antecipatórias, favorecendo um funcionamento intelectual que leva à consolidação do pensamento abstrato. A força motriz da ludicidade, o que a faz ser tão importante no complexo processo de apropriação de conhecimentos, é a combinação paradoxal de liberdade e controle. Ao mesmo tempo em que os horizontes ampliam-se segundo os rumos da imaginação, o cenário lúdico emoldura-se segundo limites que os próprios jogadores impõem-se, subordinando-se mutuamente às regras que conduzem a atividade lúdica.

Em suma, o documento está composto por sessões de estudo. Sendo apontado na sessão 1 a introdução do estudo, na sessão 2 apresenta-se a metodologia utilizada, na sessão 3 apresenta-se sobre os aspectos teóricos do artigo, relacionando o brincar na educação infantil e anos iniciais e as brincadeiras antigas e na sessão 5 encontra-se as considerações finais dos estudos realizados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo em questão proporciona uma revisão teórica sobre a relação do brincar na Educação Infantil e Anos Iniciais. A pesquisa se deu a partir de estudo bibliográfico, composto por diferentes autores que contribuíram para o assunto. Para Gil (2002, p. 61), as fontes bibliográficas compreendem livros de leitura corrente, “obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumo”.

Sendo Assim, uma abordagem qualitativa com viés na reflexão. Neste sentido, a pesquisa qualitativa busca, segundo Lüdke e Menga (2013), desenvolver-se numa situação natural, rico em dados descritivos, tendo um plano aberto e flexível, focalizando a realidade de forma complexa e contextualizado.

A análise de dados se deu com autores específicos sobre a temática, sendo eles, Piaget (1971) Kishimoto (2000) Winnicott (1975) Froebel (1912) Vygotsky (1988) que contribuem para o aporte teórico.

Feito a coleta de dados, foram conceituados e analisados os resultados do presente estudo.

3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

As crianças são normalmente ativas em modo geral, explorando o mundo à sua volta para conhecê-los e fazem isso de forma lúdica com as brincadeiras.

O desenvolvimento infantil froebeliana, o brincar ocupa um espaço essencial. Como define o autor “Brincar é a mais alta fase do desenvolvimento infantil – do desenvolvimento humano neste período. É a representação auto ativa do interno representação do interno da interna necessidade e impulso” (FROEBEL, 1896, p.54-55).

Ao dizer que o brincar é a fase mais significativa do desenvolvimento da criança, Froebel (1896, p.55), aproxima-se de Vygotsky (1988)

Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual do homem neste estágio, e, ao mesmo tempo, típico da vida humana como um todo – a vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Ele dá, assim, alegria, liberdade, contentamento interno e descanso externo, paz com o mundo. Ele assegura as fontes de tudo que é bom. Uma criança que brinca por toda parte, com determinação auto-ativa, perseverando até esquecer a fadiga física, poderá seguramente ser um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção deste bem-estar de si e de outros. Não é a mais bela expressão da vida da criança neste tempo o brincar infantil? A criança que está absorvida em seu brincar? A criança que desfalece adormecida de tão absorvida? (...) brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

O brincar faz parte do desenvolvimento infantil, e é nas brincadeiras que as crianças traduzem/expressam o que vivem e sentem. A brincadeira deve ser considerada como algo sério que é primordial para o desenvolvimento infantil. Ela é uma das formas da criança colocar para fora medos, problemas, angústias que já enfrentou.

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair. (MELO & VALLE, 2005, p. 45).

É através da brincadeira que a criança segue para novos espaços e construção da realidade. Segundo Debortoli (2008, p.82) o brincar é uma reconstrução da realidade e dos atores sociais que se encontram envolvidos

naquela cultura. “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)” (Winnicott, 1975, p.80).

Brincar envolve uma atitude positiva diante da vida. Por meio do brincar, podemos fazer coisas, não simplesmente pensar ou desejar, pois brincar é fazer. O brincar é uma experiência que envolve o corpo, os objetos, um tempo e um espaço. É como a vida: tem início, meio e fim.

Segundo Velasco (1996, p. 78)

brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

A brincadeira pode ser tanto coletiva quanto individual. Ela não precisa necessariamente de regras, podendo dar a criança mais liberdade, fazendo com que ela escolha se terá regras e quais serão se quer modificar ou ausentar podendo também inserir/envolver mais/novos membros.

Piaget (1971, p. 67) diz que "Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui".

A partir do brincar a criança expande a sua imaginação, levando-a a criar fantasias imaginativas, podendo começar a compensar as pressões que sofre na realidade do cotidiano.

Pela brincadeira, a criança acomoda conhecimentos que possibilitarão sua ação sobre o meio em que se encontra. Toda atividade visa atingir o equilíbrio; suas ações acontecem em função de alguma necessidade que irá provocar no sujeito um estado de desequilíbrio.

4 BRINCADEIRAS ANTIGAS E IMAGNES

Antigamente as crianças precisavam de criatividade para confeccionar seus brinquedos e depois brincar. As brincadeiras de antes oportunizavam mais às crianças a descobrir, criar e procurar materiais para confecção. Assim, os

brinquedos eram considerados como não estruturados, esses, através da imaginação da criança e dos materiais que fossem de sua preferência/disponibilidade poderiam servir para diversos fins na hora da brincadeira. Hoje, os brinquedos são estruturados/prontos, como piões, bonecas e carrinhos.

Nesse sentido Ariès (1960, p. 88) reconhece alguns jogos, brinquedos e brincadeiras utilizados no passado, tais como “[...] cavalo-de-pau, cata-vento, pião, o pássaro-presos por um cordão, a boneca, arco, cartas, xadrez, mímica, jogos de salão, cabra-cega, esconde-esconde, o homem-que-não-ri, a berlinda, pega-pega, peteca, raquete.

As brincadeiras realizadas pelas crianças no passado também eram designadas aos adultos, pontua Ariès, (1960, p. 90) ao expor dados de uma pesquisa que realizou no início do século XII não existia uma separação tão rigorosa como hoje entre as brincadeiras e os jogos, reservados às crianças, e as brincadeiras e os jogos dos adultos. Os mesmos eram comuns a ambos.

Segundo o mesmo autor, em 1600 as brincadeiras passaram a ser especialização da primeira infância, mas, não havia nessa época muita discriminação de sexo entre as mesmas, ele destaca que: “Nessa época, não existia muita discriminação entre meninos e meninas, que ambos os sexos usavam o mesmo traje, uma espécie de vestido, e que a brincadeira com bonecas era comum a meninos e meninas”. (1960, p. 92).

Ao encontro de Ariès (1960) Winnicott (1982) diz que

A criança adquire experiência brincando. As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as personagens dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos. Ao enriquecerem-se, as crianças ampliam gradualmente suas capacidades de exagerar a riqueza do mundo externamente real. A criança é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência. (WINNICOTT, 1982, p. 163).

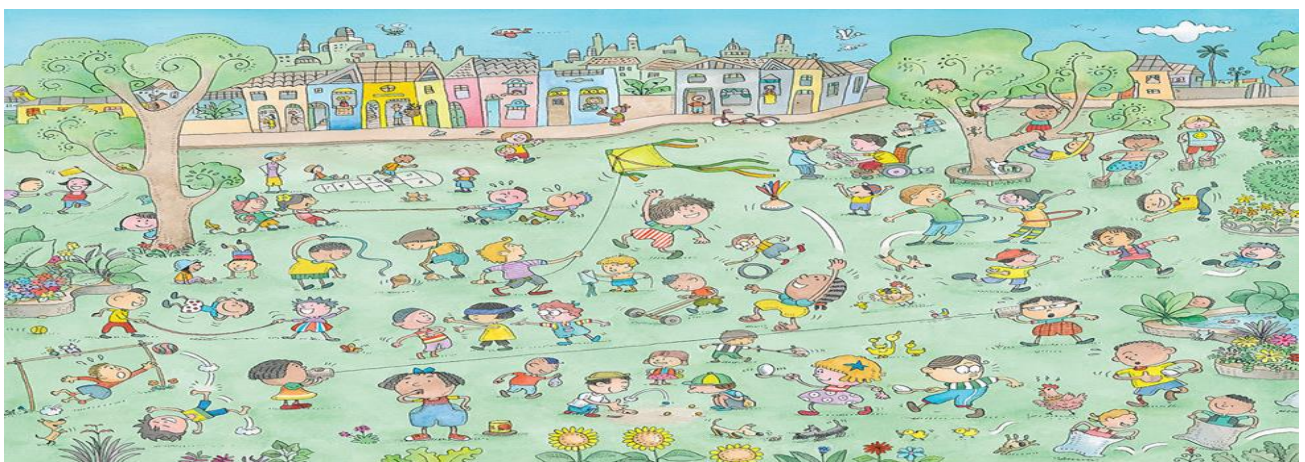
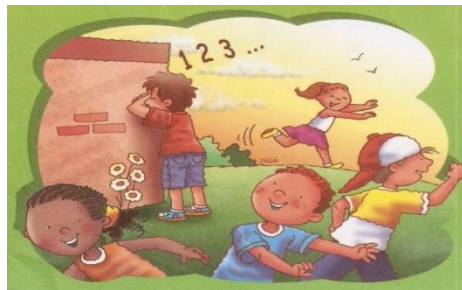
As brincadeiras antigas estão ligadas a costumes populares, promovem a socialização, ajudam a desenvolver a coordenação, exploram o movimento, equilíbrio, respeito às regras e o lado intelectual da criança. Nas concepções de

Winnicott a criança que brinca tem tendência a ser mais sadia e promover seu crescimento o autor faz essa afirmação ao citar que

Brincar facilita o crescimento e, em consequência, promove a saúde. O não-brincar em uma criança pode significar que ela esteja com algum problema, o que pode prejudicar seu desenvolvimento. O mesmo pode-se dizer de adultos quando não brincam ou quando proíbem ou inibem a brincadeira nas crianças, privando-as de momentos que são importantes em suas vidas, e nas dos adultos também. (WINNICOTT, 1982 p. 176).

Mas, sabemos que muitas brincadeiras de ruas estão sendo trocadas pelo avanço tecnológico, já que as crianças não ficam mais pelas ruas depois das aulas por causa de vários fatores, dentre eles a violência.

Algumas imagens de brincadeiras antigas.



Imagens fonte:

https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=ZFtUV77fN8mB8Qf2i4OwAw&gws_rd=ssl#q=imagens+de+brincadeiras+antigas. Acesso em 05 de jun.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o brincar proporciona aprendizagem e integra os alunos socialmente. Pelo brincar a criança tem descobertas que acarretam o aprendizado. Pois, o brinquedo e a brincadeira introduz a criança em um universo de sentidos não somente de ações, valorizando o imaginário da criança para a fantasia com o real, tornando o mundo representado mais desejável pela criança, pois possibilita que a mesma saia do real para descobrir outro mundo, através da imaginação pelo brincar.

Pelo brincar a criança expressa seus sentimentos, sejam eles de alegrias ou frustrações, este papel é fundamental para se estabelecer uma relação de um adulto confiante em suas atitudes, ou seja, um adulto capaz de estar maduro frente à realidade da vida adulta.

Referências:

ANGOTTI, Maristela. **Maria Montessori: uma mulher que ousou viver transgressões. In: Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**/Júlia Oliveira-Formosinho, Tizuko Morchida Kishimoto, Mônica Appezato Pinazza, organizadoras. – Porto Alegre: Artemed, 2007.

ÁRIES, Piilippe. **A história social da criança e da família**. 2ª edição, São Paulo: Guanabara, 1960.

DEBORTOLI, J.A.O. **Imagens contraditórias das infâncias: crianças e adultos na construção de uma cultura pública e coletiva**. In. DEBORTOLI J.A.O; MARTINS M.;MARTINS,S. (Orgs.). *Infâncias na metrópole*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FROEBEL, F. **Pedagogics of the Kindergarten – or his ideas concerning the play and plaything of the child**. HARRIS, W.T. (Ed). The international series. New York/London: D. Appleton and Company, 1912. vol 30.

_____. **The education of man**. In: HARRIS, W.T.(Ed.). The international series. New York- London: D. Appleton and Company, 1896,1897. Vol 5.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LEONTIEV, Aléxis N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil.** In: VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, Alekse i N. et al . Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone – EDUSP, 1998b.

LÜDKE, MENGA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2ª ed. – Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil.** Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

VELASCO, Calcida Gonsalves. **Brincar: o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1988.

WINNICOTT D. **O brincar e a realidade.** Imago, 1975.

_____. **A criança e o seu mundo.** 6ª edição, editora JC, Rio de Janeiro 1982.